



Trabalho 1440

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS – ELES CUIDAM DE SUA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA?

Thelma Spindola¹, Marcio Tadeu Ribeiro Francisco², Haisa Borges d’Amaral³, Lais Andrade Rosa⁴, Raquel de Oliveira Wilken⁵

Introdução – A população jovem é o grupamento etário mais exposto às doenças sexualmente transmissíveis (DST), sendo apontado em âmbito mundial que mais de 30% das adolescentes sexualmente ativas têm teste positivo para infecção por clamídia (Chlamydia), e que aproximadamente 40% foram infectadas pelo papilomavírus humano (HPV).¹ As DST assumem uma significativa importância epidemiológica considerando que podem representar um sério problema na saúde reprodutiva dos jovens, porque são capazes de causar esterilidade, doenças inflamatórias pélvicas, câncer de colo uterino, gravidez ectópica, infecções puerperais, recém-nascidos com baixo peso, além de interferir negativamente sobre a autoestima.² A abordagem das DST passou a merecer atenção especial, quando se comprovou que sua presença é um fator de risco para a contaminação pelo vírus HIV.¹ A infecção pelo vírus do herpes genital aumentou em mais de 50%; os índices de infecção por gonorreia nos intervalos entre 15 e 19 anos são os maiores comparados com outras faixas etárias, e mais de 25% dos novos casos de infecção pelo vírus HIV ocorrem entre jovens com menos de 22 anos.¹ Convém ressaltar, todavia, que a sexualidade é um componente intrínseco da pessoa e fundamental na saúde de adolescentes e jovens, sendo um fenômeno psicológico e social influenciado por crenças e valores pessoais e familiares, normas morais e tabus da sociedade.³ O Ministério da Saúde, todavia, ressalta que há registros no SINAN, no período de 2000 a 2006, 19.793 casos de AIDS em jovens com idades de 13 a 24 anos, representando 80% de casos notificados. Considerando o aumento de casos de AIDS entre os jovens, o início precoce da vida sexual ativa, em torno de 15-16 anos (detectado pela PNDS 2006) e ao fato de ter havido neste grupo etário desde 1998 uma inversão na razão de sexo em que incide a AIDS – de 0,6: 1(H:M), evidencia-se a importância da atenção dos profissionais e serviços de saúde às necessidades específicas de saúde e demandas dessa população.³ Em 2008, pesquisadores avaliando os conhecimentos, atitudes e práticas de brasileiros com idades entre 15 e 64 anos (PCAP - 2008) observaram uma tendência favorável para o uso do preservativo, sendo esta prática relativamente maior nas faixas etárias mais jovens, as quais, também apresentam a tendência de ter maior número de parceiros sexuais. Ao analisar os fatores de risco, segundo as variáveis socioeconômicas e orientação sexual, esta informação é importante considerando o contexto de vulnerabilidade a que estão expostos a grande maioria dos jovens no Brasil.⁴ Atuando com jovens e desenvolvendo projeto de extensão universitária relacionado à prevenção de DST na população jovem interessou-nos conhecer o seu comportamento sexual e cuidados com a saúde.

Objetivos – Delimitar o perfil sociodemográfico de estudantes de uma instituição pública de ensino superior; Conhecer os hábitos e práticas relacionadas ao cuidado com a saúde sexual e reprodutiva dos jovens. **Descrição metodológica** – Estudo exploratório, descritivo, quantitativo⁵, realizado em uma instituição pública de ensino superior, localizada no município do Rio de Janeiro, após a aprovação do CEP institucional com o número 058.3.2012. O conjunto amostral foi estruturado com 103 estudantes da graduação em enfermagem, maiores de 18 anos,

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

² Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Associado da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

³ Graduanda da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Extensão da UERJ. Email- haisa.borges@gmail.com

⁴ Graduanda da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ.

⁵ Graduanda da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista do Programa Proiniciar da UERJ.



Trabalho 1440

selecionados por sorteio do total de alunos matriculados no referido curso. Respeitando-se os procedimentos éticos preconizados na resolução 196/96/CNS, os jovens assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam a um questionário autoaplicativo no período de abril a maio de 2013. Os achados foram tabulados, organizados pela aplicação da estatística descritiva, em frequência absoluta e percentual, com auxílio do Microsoft Excel 2003. Foram analisados à luz do referencial teórico da investigação estruturado com documentos do Ministério da Saúde e demais pesquisadores que estudam a temática.

Resultados – O perfil sociodemográfico evidencia que em sua maioria são do sexo feminino (89%); cor branca (41%); idade de 20-25 anos (61%); vivem com os pais (75%); só namoram (60%); não tem filhos (96%); seguem alguma crença religiosa (78%) e destes 38% são católicos; renda familiar mensal 2-3 salários mínimos (35%) lembrando que o salário mínimo nacional é R\$ 678,00. Os jovens têm vida sexual ativa (67%), e apenas 30% pratica sexo de forma segura sempre; 33% já tiveram mais de um parceiro sexual; 62% teve relação sexual nos últimos 12 meses com parceiro fixo e usou preservativo (31%); teve relação sexual com parceiro casual (22%), fizeram uso do preservativo (22%) e 4% informa que teve contato sexual com pessoa que conheceu pela internet. As mulheres informaram não fazer uso do preservativo feminino (57%); fizeram exame ginecológico no último ano (46%), e exame de papanicolau (45%). A população masculina investigada (11%) refere relações sexuais com homens (3%) e ter feito operação de fimose (4%). Entre os estudantes de ambos os sexos 17% afirmam ter feito pelo menos 01 vez o teste para detecção do vírus da imunodeficiência humana (HIV).

Conclusão – Os achados demonstram que os jovens investigados não praticam sexo seguro sempre e alguns se expõem em relações com parceiros casuais ficando vulneráveis às DST. Considerando que 56% das mulheres investigadas têm vida sexual ativa e que 11% destas não fizeram exame ginecológico/papanicolau no último ano observa-se que nem todas cuidam da saúde sexual e reprodutiva.

Contribuições / implicações para a enfermagem – O estudo contribui para o cuidado de enfermagem de adolescentes e jovens, fomentando a discussão acerca da importância de ações educativas para a preservação da saúde sexual e reprodutiva.

Referências

- 1- Martins LBM, Costa-Paiva LHS, Osis MJD, Sousa MH, Pinto-Neto AM, Tadini V. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública* 2006; 22(2): 315-23.
- 2- Dollabetta G, Lyn M, Laga M, Islam M. DST: impacto global do problema e desafios para o controle. In: Dollabetta G, Laga M, Lamptey P, orgs. *Controle das doenças sexualmente transmissíveis. Manual de planejamento e coordenação de programas*. São Paulo: Associação Saúde da Família/Editora Te Corá; 1997. p. 1-22.
- 3- Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- 4- Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. *Prevalências e frequências relativas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) em populações selecionadas de seis capitais brasileiras, 2005 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/.../prevalencia_frequencia_relativas_dst.pdf
- 5- Polit DF, Beck CT, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

Descritores – Saúde do Adolescente; Saúde Sexual e Reprodutiva; Promoção da saúde.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;